GERENCIAMENTO INADEQUADO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS AO MEIO AMBIENTE

Autor(res)

José Sabino
Michele Macedo Lopes

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - AGRÁRIAS

Introdução

O modelo de desenvolvimento predominante na sociedade contemporânea é marcado pela geração de alto padrão de produção e consumo, associado ao crescimento exponencial da população e ao processo de urbanização desordenado, o que acarreta problemas complexos de saneamento básico, principalmente esgoto domiciliar e lixo (BRAGA et al., 2002).
O conceito de lixo pode ser definido como todo e qualquer resíduo que resulte das atividades cotidianas do homem e sociedade. Os resíduos sólidos urbanos se levado ao gerenciamento inadequado, gera diretamente outros impactos importantes, tanto ambientais, quanto na saúde da população trazendo doenças (TRÍPOLI, 2004).
Se dispostos a céu aberto, os resíduos sólidos proveniente das atividades urbanas, também contribuem para a proliferação de pragas como mosquitos, moscas, baratas e ratos, os quais são vetores de muitas doenças ao homem, tais como a febre tifoide, salmonelose, desinterias e outras infecções. (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 1999).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi compilar dados bibliográficos em relação ao tema “resíduos sólidos” para, desse modo, fomentar o debate sobre a importância do gerenciamento adequado de resíduos sólidos urbanos e a mitigação dos impactos sobre os recursos hídricos subterrâneos.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na plataforma Google Acadêmico, com a busca por publicações científicas sobre o tema “recuperação de áreas degradas por resíduos sólidos urbanos”, em seguida pela compilação de artigos científicos que abordassem o “gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos”, além de explanar a contaminação do lençol freático por resíduos sólidos urbanos e as medidas de mitigação para a redução de tais resíduos.
A literatura selecionada e analisada faz parte do acervo de dados do período entre 1987 e 2018, e totalizou 22 artigos sobre o tema proposto, sendo eles artigos e capítulos e livros, normas da NBR 10006: solubilização de resíduos e artigos de revistas nacionais e internacionais.

Resultados e Discussão

Devido ao aumento populacional, as taxas de consumo estão associadas à crescente produção de resíduos sólidos, gerando problemas ambientais e contaminação de ambientes em escala planetária (POLAZ; TEIXEIRA, 2009). Esses problemas demandam pela redução das fontes de contaminação por meio da mudança nos padrões de consumo, com a adoção de boas práticas ou pelas alterações tecnológicas de insumos, todas associadas ao consumo sustentável. Segundo Valle (2010), existem várias estratégias de reaproveitamento que englobam ações de reuso, reciclagem e recuperação.

Reciclagem – processo de transformação dos resíduos com o objetivo de inseri-los novamente como matéria-prima na cadeia produtiva; Reuso – uso direto dos resíduos como produto, necessitando, por exemplo, no caso de embalagens, de procedimentos de limpeza, como lavagem e/ou esterilização; Recuperação – extração de certas substâncias do resíduo.

Conclusão

Concluímos que existem medidas mitigadoras que podem ser adotadas, por meio de atividades de reciclagem, recuperação e reutilização dos resíduos sólidos urbanos, combinadas ao planejamento para a preparação e adequação dos locais onde ocorrem disposição final do lixo doméstico. A busca por soluções demanda pela capacitação técnica de tomadores de decisão, sobretudo pela mudança de percepção do modelo socioambiental vigente e a adoção de um novo imperativo ético determinado pela sustentabilidade.

Referências

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. Desenhos de pesquisa em epidemiologia. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Editora Medsi, p. 149-70, 1999.

BRAGA, B., HESPANHOL, I., CONEJO, J. G. L., BARROS, M. T. L., SPENCER, M.; PORTO, M., NUCCI, N., JULIANO, N., EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. v. 1, 305 p.

LIMA, L. M. Q. Lixo, tratamento e biorremediação. São Paulo: Ed. Hemus, 2004. 265 p.

POLAZ, C. N. M.; TEIXEIRA, B. A. N. Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo para São Carlos (SP). Eng Sanit Ambient. v.14 n.3. Pag. 411-420. 2009.

TRIPOLI, R. Aula magna do curso de Engenharia Ambiental. Engenharia Ambiental: pesquisa e tecnologia, Espírito Santo do Pinhal – SP, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2004.

VALLE, C. E. do. Qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. 3. ed. São Paulo: Pioneira Administração e Negócio, 2001.